

Ministério fará cartilha para índios evitarem a Aids

Expansão da doença nas aldeias preocupa o Governo: já há pelo menos 31 contaminados, revela investigação preliminar.

• BRASÍLIA. O Ministério da Saúde está preocupado com a possibilidade de haver uma epidemia de Aids entre os índios brasileiros. Investigação preliminar feita pelo Programa de Aids do ministério revela que já existem 31 índios (18 homens e 14 mulheres) contaminados pelo HIV no país. O Governo vai distribuir cartilhas ilustradas em língua indígena para ensinar os índios como usar camisinha. Segundo o último boletim sobre a Aids, divulgado ontem, entre dezembro e fevereiro últimos foram notificados 9.709 novos casos da doença em todo o Brasil, 2.676 a mais do que no trimestre anterior. O número total

de casos saltou de 94.997 para 103.262.

É a primeira vez que o Ministério da Saúde divulga oficialmente casos de Aids entre os índios. A disseminação do HIV nas aldeias é considerada uma grave ameaça para os 323 mil índios que vivem em áreas de fronteira, perto de projetos de expansão econômica (mineração, barragens, hidrelétricas, madeiras e estradas).

Barreiras culturais dificultam combate à doença nas aldeias

O coordenador do Programa de Aids do ministério, Pedro Chequer, disse que as medidas de proteção individual e coletiva nas

tribos é dificultada pelas barreiras culturais próprias dessas populações. Para evitar a epidemia entre os índios, o Governo está investindo no treinamento de professores e de 60 mil alunos nas escolas indígenas.

O estado com o maior número de casos notificados continua sendo São Paulo (53.572 doentes de Aids), seguido do Rio (15.171). São Paulo tem em média 174,4 casos por cem mil habitantes e o Rio, 115,8. Chequer considerou expressivo o aumento do número de casos no último trimestre (9.707), uma vez que, nos três trimestres anteriores, os registros ficaram respectivamente em

7.033 novos casos, 5.507 e 2.945. Ele atribuiu o aumento dos casos à ação de resgate de subnotificações de anos anteriores e à distribuição do coquetel de drogas contra a Aids. Desde dezembro, quando o ministério começou a repassar os inibidores de protease, muitos pacientes da rede privada passaram a procurar os serviços de saúde públicos para receber o coquetel de graça.

Tendência agora é de maior incidência entre as mulheres

O boletim reafirma a tendência de aumento da Aids entre as mulheres, que já são responsáveis por 20% dos casos no país. Segun-

do Chequer, os números mostram que a doença deixou de atingir grupos específicos como de homo e bissexuais. A explosão do contágio de mulheres em idade fértil preocupa as autoridades de saúde porque as mulheres são responsáveis por 75% dos casos de contaminação de crianças (gestação ou parto). Do total de doentes, 3% são crianças.

A Organização Panamericana da Saúde (Opas) fez um alerta ontem para a ameaça de doenças infecciosas que aparecem e reaparecem em todo o mundo. As doenças infecciosas, que matam cerca de 17 milhões de pessoas por ano no mundo, são o tema do

Dia Mundial da Saúde, que será comemorado segunda-feira.

A Opas alerta que, se não houver uma ação global de controle de doenças como dengue hemorrágica, febre amarela, febre hemorrágica argentina e boliviana, elas podem se disseminar pelo mundo.

Casos de dengue ficaram em 170 mil no ano passado

O Brasil registrou no ano passado 170 mil casos de dengue, o número mais alto entre os países do continente americano. Entre as doenças reemergentes, a Opas cita a malária, a leishmaniose e a tuberculose. ■

4/14/97
090808
13